

TEATRO

O CASAMENTO DO MARIDO

Antônio Roberto Gerin

Personagens

Poderosina (*Mulher*)

Crueldino (*Marido*)

ATO I

PODEROSINA (*Entra na sala. Está preocupada. Em seguida, entra Crueldino, vindo dos quartos, em direção à porta de saída. É surpreendido por Poderosina.*) - Aonde é que você pensa que vai?

CRUELDINO (*Para.*) - Sair.

PODEROSINA Que você está saindo eu sei.

CRUELDINO Vou lá fora, caminhar um pouco.

PODEROSINA Com essa roupa?

CRUELDINO Vou pelado?

PODEROSINA Isso é roupa de festa.

CRUELDINO Não posso me vestir bem.

PODEROSINA Pra ir dar uma caminhada.

CRUELDINO Eu vou jogar sinuca.

PODEROSINA Com essa roupa?

- CRUELDINO O que é que tem a minha roupa?
- PODEROSINA Não minta pra mim. Aonde é que você vai?
- CRUELDINO (*Desiste.*) - Diz logo o que você está querendo.
- PODEROSINA Nós não terminamos de conversar.
- CRUELDINO Porra, Poderosina, dá um tempo!
- PODEROSINA É só me dizer sim.
- CRUELDINO Que diferença faz pra você eu dizer sim ou dizer não?
- PODEROSINA Ótimo. Você acabou de dizer sim. Eu vou comprar as passagens pra Buenos Aires.
- CRUELDINO Viagem não salva casamento.
- PODEROSINA Quem disse que eu quero viajar pra salvar casamento?
- CRUELDINO Viajar pra que, então?
- PODEROSINA Todo casal feliz viaja.
- CRUELDINO Eu não quero viajar.
- PODEROSINA Mas, eu quero!
- CRUELDINO Vai sozinha.
- PODEROSINA Você é meu marido.
- CRUELDINO Infelizmente.
- PODEROSINA (*Pausa.*) - Até agora você não me disse que dia é hoje.
- CRUELDINO Quarta-feira?
- PODEROSINA Não seja cínico. Hoje é terça.
- CRUELDINO Pensei que fosse quarta.
- PODEROSINA Não foi isso que eu te perguntei.

- CRUELDINO Tem outra pergunta?
- PODEROSINA Hoje é dia treze de maio...! Hoje faz exatamente seis anos que nos conhecemos.
- CRUELDINO Insuportáveis seis anos.
- PODEROSINA Pra mim é a data mais importante de qualquer casamento. Merece uma comemoração especial.
- CRUELDINO Eu estou fora.
- PODEROSINA Sem este dia, o que teria sido de nós?
- CRUELDINO Teríamos sido mais felizes?
- PODEROSINA Você está proibido de dizer que é infeliz.
- CRUELDINO Eu não disse que eu sou infeliz.
- PODEROSINA Mas vai dizer, na próxima frase.
- CRUELDINO Neste caso, é melhor encerrarmos a conversa.
- PODEROSINA *(Pausa.)* - Você não vai fazer nada não?
- CRUELDINO O que é que eu tenho que fazer?
- PODEROSINA Me dar rosas. Como você sempre faz.
- CRUELDINO Esse ano só tem os espinhos. Serve?
- PODEROSINA É assim que você trata o nosso dia?
- CRUELDINO Por que é que você não deixa esse maldito passado pra trás? Comemorar uma coisa que deu errado. Nós não vamos consertar o nosso casamento.
- PODEROSINA Eu vou ao salão às cinco.
- CRUELDINO Você não está ouvindo o que eu estou dizendo, não? Eu estou mandando nosso casamento à merda.
- PODEROSINA Eu quero que você faça a barba.

- CRUELDINO Eu não vou comemorar porra nenhuma.
- PODEROSINA Casais comemoram datas importantes.
- CRUELDINO Casais felizes.
- PODEROSINA Eu sou feliz.
- CRUELDINO Até nisso eu sou incompetente. Não consigo fazer a minha mulher ser infeliz.
- PODEROSINA E você é um homem feliz sim. Eu sei que você é. Sabe por quê? Porque você tem uma mulher que te ama. Eu sou a única mulher neste mundo capaz de morrer por você. Quantos homens queriam estar no seu lugar?
- CRUELDINO Pode mandar fazer a fila lá fora.
- PODEROSINA Quem escolhe homem pra ficar comigo sou eu.
- CRUELDINO Quando é que uma mulher feia como você, sem bunda, vai escolher alguma coisa?
- PODEROSINA Eu escolhi você.
- CRUELDINO Só pode ser piada.
- PODEROSINA Eu posso provar.
- CRUELDINO Como é que eu fui me casar com você? Alguém pode me explicar essa aberração?
- PODEROSINA *(Pausa.)* - Sabe por que eu te escolhi? Por que eu te amo. Precisa de mais alguma explicação? E você não resistiu. Por uma razão. Por que você logo percebeu que eu era a única mulher neste mundo capaz de te amar. Você é um homem frio, cruel, devastador. Mas eu continuo aqui, do seu lado. E continuarei até morrer. Por que eu sou a mulher que veio a este mundo pra te amar.
- CRUELDINO Está bem! Você quer as rosas, não quer? Eu vou te enviar as rosas. *(Pega o celular. Digita freneticamente.)* Deixa eu ver... Aqui... Uma floricultura... Achei uma! Rosas...

Rosas... Vermelhas... Estas não... Porra, como são caras! Estas estão mais baratas. Seis? Não. Doze! Pra você não reclamar. Deixa eu enviar pro carrinho...

- PODEROSINA Não quero carrinho.
- CRUELDINO Se eu não enviar pro carrinho, não tem como comprar.
- PODEROSINA Não mereço que você vá lá na floricultura, pessoalmente?
- CRUELDINO Pra que então existe floricultura *online*?
- PODEROSINA Eu não quero rosas de internéti!
- CRUELDINO (*Tirando a carteira do bolso.*) - Se você quiser, te dou o dinheiro, você vai lá e compra.
- PODEROSINA É essa a sua demonstração de amor...?
- CRUELDINO Não percebe que isso aqui está virando um inferno?
- PODEROSINA Já que é assim, eu vou encher a casa de flores! Eu compro as rosas.
- CRUELDINO O inferno continuará o mesmo.
- PODEROSINA (*Pausa.*) - Eu vou ao salão às cinco. Você escolhe o restaurante. Jantar à luz de velas. O cardápio será o mesmo de todos os anos. Estrogonofe.
- CRUELDINO Como eu odeio estrogonofe!
- PODEROSINA É o símbolo do nosso amor.
- CRUELDINO Que porra de amor é esse que precisa de um estrogonofe?
- PODEROSINA Por acaso você se lembra do nosso primeiro estrogonofe?
- CRUELDINO Poderosina, eu te imploro. Me odeie, por favor. O que é que eu tenho que fazer pra você me odiar? Quer que eu bata em você? Quer que eu arranje uma amante?
- PODEROSINA Quem vai querer ser sua amante? Ela não vai aguentar

uma semana.

- CRUELDINO Como é que um homem bonito como eu foi se casar com uma magricela nariguda?
- PODEROSINA Uma amiga minha falou de um restaurante, bem romântico! Eu anotei o nome.
- CRUELDINO Por que não comemorar tudo isso com um beijo? Muito mais simples.
- PODEROSINA Você vai me beijar no restaurante.
- CRUELDINO Aqui na sala é de graça.
- PODEROSINA No restaurante.
- CRUELDINO No quarto, então.
- PODEROSINA Depois do restaurante.
- CRUELDINO Porra! Podíamos tanto poupar nosso cartão de crédito.
- PODEROSINA *(Pausa.)* - Às vezes eu fico com a impressão de que você não me ama.
- CRUELDINO Bingo! Finalmente você está começando a cair na real. É disso que eu preciso. Que você enxergue a realidade. Como ela é. Eu nunca te amei.
- PODEROSINA Você se casou comigo, então você me ama.
- CRUELDINO Essa é a merda que eu preciso entender. Como é que eu vim parar aqui.
- PODEROSINA Você só precisa pensar menos. Eu te amo e isso basta! Agora pega o telefone e faz a reserva do restaurante. Eu só preciso te dar o número. Cadê a minha bolsa?
- CRUELDINO Você disse que eu é que ia escolher o restaurante.
- PODEROSINA Você não sabe escolher restaurante.

- CRUELDINO Então, porra, eu sirvo pra quê?
- PODEROSINA Pra telefonar. Não é suficiente? Quem faz a reserva da mesa é o homem. É romântico.
- CRUELDINO Eu não sou romântico.
- PODEROSINA Crueldino, você tem a capacidade de se negar em tudo! Você me ama, mas insiste em dizer que não me ama. É romântico, mas insiste em se comportar como um grosseirão, que, aliás, você não é. Insiste em ser cruel comigo, quando aí dentro tem um coração de manteiga. Quando é que você vai se enxergar?
- CRUELDINO Quando eu me casar com a mulher certa.
- PODEROSINA Você se casou comigo.
- CRUELDINO Eu tinha que ter-me casado com a Juliana.
- PODEROSINA Sempre essa Juliana! Você não sabe falar de outra coisa não?
- CRUELDINO É com ela que eu tinha que ter-me casado.
- PODEROSINA Mas foi comigo que você se casou.
- CRUELDINO A gente toma decisões erradas na vida. Mas não é porque erramos que temos que continuar no erro.
- PODEROSINA Está querendo se separar?
- CRUELDINO Quer a resposta? Sim.
- PODEROSINA *(Pausa.)* - Eu nunca ouvi você falar desse jeito.
- CRUELDINO Poderosina, pra que ficar insistindo?
- PODEROSINA Você está sendo cruel comigo, Crueldino. Bem no dia em que vamos sair pra comemorar seis anos do nosso primeiro encontro.
- CRUELDINO Tudo por causa daquele maldito beijo. Por que é que você

foi me beijar?

PODEROSINA Você também me beijou.

CRUELDINO Aquele beijo nunca que devia ter acontecido.

PODEROSINA Pode ir se preparando. Amanhã nós vamos comemorar o beijo!

CRUELDINO O beijo que desgraçou a minha vida. Que me trouxe até aqui, nesta sala. Que me faz acordar todo dia, olhar pra você e me perguntar. Onde foi que eu errei? Isso tudo virou um pesadelo. Essa não é a minha vida. Tem alguma coisa errada nisso tudo. Eu tenho que tomar uma atitude. Eu preciso consertar o meu passado.

PODEROSINA Voltando pros braços da Juliana.

CRUELDINO Por que não?

PODEROSINA A Juliana já era. Sumiu no mundo.

CRUELDINO Eu vi a Juliana semana passada.

PODEROSINA Você está mentindo.

CRUELDINO Duvida?

PODEROSINA Você falou com ela?

CRUELDINO Eu vi de longe.

PODEROSINA Tem certeza que era a Juliana?

CRUELDINO Ela trabalha numa loja.

PODEROSINA Que loja?

CRUELDINO Num Shopping.

PODEROSINA Que Shopping?

CRUELDINO Isso não interessa.

- PODEROSINA Então é isso...! Você está indo pro shopping.
- CRUELDINO Eu estou indo jogar sinuca.
- PODEROSINA Numa terça-feira.
- CRUELDINO E daí? Eu estou de folga.
- PODEROSINA E o nosso jantar?
- CRUELDINO Eu ainda não estou com fome.
- PODEROSINA Treze de maio! Seis anos que nos conhecemos. Você pelo menos se lembra como nos conhecemos?
- CRUELDINO Não faço a mínima questão de lembrar.
- PODEROSINA Você ficou encantado comigo. Amor à primeira vista. Seus olhos brilharam. Vi seus lábios tremerem, os mesmos lábios que iriam me beijar, pela primeira vez, no dia seguinte. O aniversário do beijo é amanhã. E que nós também vamos comemorar.
- CRUELDINO Não sei qual data é a mais terrível!
- PODEROSINA *(Voltando ao passado.)* - Oi!
- CRUELDINO *(Voltando ao passado.)* - Oi.
- PODEROSINA Está surpreso em me ver?
- CRUELDINO Eu te conheço de algum lugar?
- PODEROSINA De vez em quando a gente se cruza pelos corredores.
- CRUELDINO A universidade é grande, tem muito aluno. Também... não costumo ver você por aqui.
- PODEROSINA Almoço no bandejão. Mais prático, rápido.
- CRUELDINO Detesto bandejão.
- PODEROSINA Dá pra ver.

- CRUELDINO Como assim dá pra ver?
- PODEROSINA Já comeu?
- CRUELDINO Não. Acabei de chegar.
- PODEROSINA Posso escolher seu cardápio.
- CRUELDINO Sou exigente pra comer.
- PODEROSINA Humm! Deixa eu acionar a minha sensibilidade. Você quer comer estrogonofe de carne vermelha. Você adora estrogonofe. Mas, sem champignon. Se tem uma coisa que você detesta é champignon. (*Ressabiada.*) Que foi? Falei alguma besteira?
- CRUELDINO (*Voltam ao presente.*) - Pra que trazer essa tragédia de volta?
- PODEROSINA Ali, naquele instante, eu ganhei o direito de passar o resto da minha vida com você.
- CRUELDINO Como é que você sabia que eu queria comer estrogonofe?
- PODEROSINA Pelo seu olhar.
- CRUELDINO Como é que é olhar de estrogonofe?
- PODEROSINA Quando a palavra estrogonofe foi pronunciada, pelo seu olhar, eu percebi que você detestava champignon. Vai negar que foi amor à primeira vista?
- CRUELDINO Fome à primeira vista.
- PODEROSINA Vai negar o beijo também, no dia seguinte.
- CRUELDINO Eu não beijei você.
- PODEROSINA Você enfiou a língua na minha garganta. Isso é o quê?
- CRUELDINO Foi você que enfiou.
- PODEROSINA Quem adora beijo de língua é você, Crueldino!

- CRUELDINO Aquele beijo só pode ter sido uma armação.
- PODEROSINA Amanhã fará seis anos, exatos às dez horas e dezessete minutos...
- CRUELDINO Como é que você foi encaixar aquele beijo com tanta precisão?
- PODEROSINA Você está subestimando o nosso amor, Crueldino!
- CRUELDINO *(Pausa. Angustiado.)* - Eu ia fazer a esquina do prédio. No mesmo instante, ela também ia fazer a mesma esquina do mesmo prédio. Ela não sabia que eu estava vindo. A sua boca veio na direção da minha boca. No ponto cego da esquina. Nem a NASA, pra acoplar um satélite, seria tão precisa. Qual foi a armação?
- PODEROSINA O amor.
- CRUELDINO Amor o caralho! Eu nem te conhecia!
- PODEROSINA Me conhecia, sim! Lógico! No dia anterior. Não lembra do estrogonofe não? Não se lembra que você ficou encantado comigo? Você não só me beijou como queria me beijar.
- CRUELDINO Eu não queria te beijar.
- PODEROSINA O beijo demorou dois minutos, Crueldino.
- CRUELDINO Já que eu estava ali, eu aproveitei.
- PODEROSINA Depois do beijo, você ficou cinco minutos, no mesmo lugar, paralisado.
- CRUELDINO Paralisado... Cinco minutos?! Isso é coisa da sua cabeça.
- PODEROSINA Eu marquei no relógio. Isso se chama o quê? Atração.
- CRUELDINO Eu não estava te vendo, você não estava me vendo, que porra de atração é essa?
- PODEROSINA Atração, Crueldino, é quando duas pessoas não se

resistem. Elas se encaixam. Imediatamente.

- CRUELDINO Você não ia acertar aquele beijo com tanta precisão, se não tivesse alguém, à distância, me vendo e vendo você, coordenando os meus movimentos e os seus movimentos, dando pra você o sinal da hora exata de fazer a esquina. A minha boca é oito centímetros mais alta que a sua. Oito! Que amiga estava te orientando?
- PODEROSINA Está insinuando que eu armei tudo?
- CRUELDINO Você não faz outra coisa senão armar. Você é uma estrategista. Eu me sinto vivendo dentro de uma arapuca.
- PODEROSINA Você está dizendo que nosso casamento é uma arapuca?
- CRUELDINO Eu quero a minha vida de volta.
- PODEROSINA Nós não vamos nos separar.
- CRUELDINO *(Pausa.)* - Poderosina, chegará o momento que nós não vamos mais aguentar tanta comemoração. E aí? O que é que nós vamos fazer com as nossas vidas? O presente será ainda mais insuportável.
- PODEROSINA Vamos viajar! Pra uma praia. Eu sempre quis fazer amor com você dentro do mar. Uma amiga minha disse que é uma delícia. Aí vamos poder comemorar a data. Você sempre sonhou me comer por trás. Chegou a hora.
- CRUELDINO Próxima comemoração. O dia do cu!
- PODEROSINA Crueldino!
- CRUELDINO Desculpa. O dia do ânus.
- PODEROSINA Você podia ser menos grosseiro.
- CRUELDINO Poderosina, nós só vamos produzir mais crueldade!
- PODEROSINA Nosso primeiro encontro foi crueldade? Nosso primeiro beijo? Três dias depois, nosso primeiro sexo?

- CRUELDINO Eu nem me lembro se eu comi você.
- PODEROSINA Mas, eu me lembro!
- CRUELDINO A minha única lembrança, ali pela décima cerveja, é que você apareceu nua na minha frente.
- PODEROSINA Está vendo? Você se lembra.
- CRUELDINO Foi o dia que nós começamos a namorar, e você já apareceu nua.
- PODEROSINA Está me censurando?
- CRUELDINO E não foi?
- PODEROSINA Eu só vou pra cama com quem eu namoro. Nós começamos o namoro na sexta, um dia antes, na lanchonete. Você só está confundindo as datas.
- CRUELDINO Oquei! Nós começamos a namorar um dia antes, na sexta. Eu te pós-comi no sábado. Só não entendi por que de repente você apareceu nua na minha frente, mas tudo bem, você apareceu nua, pedindo pra eu te aquecer, mas, porra, Poderosina, estava um calor dos infernos! E você fez aquilo com o meu bilau...! Como é que você sabia que eu adorava aquela pegada?
- PODEROSINA Por que você acha que estamos aqui, hoje, casados? Por falar nisso, não vejo a hora de o meu aniversário chegar.
- CRUELDINO Essa é a data mais terrível!
- PODEROSINA *(Voltam ao passado. Crueldino chega com dois copos, uísque para ele, vodka para ela. Entrega o copo de vodka para ela. Festa.)* - Ah, minha vodka! Vamos dançar?
- CRUELDINO Estou cansado.
- PODEROSINA Ah, Didino, deixa de se fazer de difícil!
- CRUELDINO Eu trabalhei até as nove, hoje.

- PODEROSINA É a nossa música.
- CRUELDINO Está quente aqui dentro, eu estou ficando irritado. O som está alto, vamos lá pra fora, sentar na piscina.
- PODEROSINA Eu quero dançar.
- CRUELDINO Então dança, eu vou lá pra fora.
- PODEROSINA (*Impedindo-o de sair.*) - Você sabe que dia é hoje, Didino? Hoje faz cinco meses que nos conhecemos.
- CRUELDINO Cinco, ainda?!
- PODEROSINA Você sabia que papai pediu mamãe em casamento com dois meses de namoro?
- CRUELDINO Assim eu vou desmaiar de calor.
- PODEROSINA Você ouviu o que eu falei?
- CRUELDINO Ouvir o que, Poderosina?
- PODEROSINA Quando é que você vai me pedir em casamento?
- CRUELDINO Assim, de repente.
- PODEROSINA Cinco meses de namoro, Didino!
- CRUELDINO Eu nem te conheço direito.
- PODEROSINA Você dorme comigo e não me conhece. Eu quero me casar no dia do meu aniversário. Coincidência, esse ano cai num sábado.
- CRUELDINO Quando é que você faz aniversário?
- PODEROSINA Daqui dois meses, esqueceu?
- CRUELDINO Mas é logo ali!
- PODEROSINA Papai, em quatro meses, resolveu tudo. Namorou, noivou e casou.

- CRUELDINO Tem que preparar as coisas.
- PODEROSINA Eu preparo.
- CRUELDINO Agora é que eu comecei a ganhar dinheiro.
- PODEROSINA Papai paga tudo.
- CRUELDINO Como é que você sabe?
- PODEROSINA Mamãe já conversou com ele.
- CRUELDINO Poderosina, casamento é coisa séria, a gente tem que pensar bem.
- PODEROSINA Você não me ama?
- CRUELDINO É que é complicado, tem que contratar o *buffet*.
- PODEROSINA Já contratei. O salão está reservado.
- CRUELDINO Você não falou nada comigo.
- PODEROSINA Quem ama, faz as coisas acontecerem, Didino!
- CRUELDINO E a igreja?
- PODEROSINA Mamãe já falou com o padre.
- CRUELDINO Mas eu ainda nem te pedi em casamento!
- PODEROSINA Vai pedir agora.
- CRUELDINO (*Volta ao presente.*) - Poderosina, vamos parar com esses *flashbacks*! Eles estão começando a ficar insuportáveis.
- PODEROSINA (*Feliz.*) - Estamos de volta. Viva o presente! (*Pausa.*) E o restaurante? Escolheu? Vamos aonde?
- CRUELDINO Pro inferno.
- PODEROSINA Eu tenho sentimentos, Crueldino, não se esqueça disso.
- CRUELDINO Tudo bem. Não precisamos ir pro inferno. Já estamos

nele.

- PODEROSINA Por que é que nós chegamos a esse ponto?
- CRUELDINO Você construiu esse ponto.
- PODEROSINA Eu só queria ter você.
- CRUELDINO De que maneira?
- PODEROSINA Fazendo de você a minha vida, meu mundo.
- CRUELDINO Você me perguntou se eu queria?
- PODEROSINA Nós não vamos nos separar!
- CRUELDINO Eu preciso me livrar de você.
- PODEROSINA (*Vendo que Crueldino vai sair.*) - Aonde é que você vai?
- CRUELDINO Me encontrar com a Juliana.
- PODEROSINA No Shopping?
- CRUELDINO Ela trabalha até as cinco.
- PODEROSINA Você não acha que já está na hora de esquecer essa mulher?
- CRUELDINO (*Pausa.*) - Eu me lembro do primeiro beijo que a Juliana me deu. Sincero, de garganta. A Juliana vestia uma saia vermelha, longa. Eu me lembro de tudo. De cada detalhe. Aquilo era amor! A Juliana me amava e o que foi que eu fiz? Troquei ela por você.
- PODEROSINA Se você amava a Juliana, por que ficou comigo?
- CRUELDINO Porque eu sou um infeliz. Porque um dia minha mãe me disse. Filho, desconfia de quem te ama demais. E talvez, de certa forma, eu não confiasse no amor da Juliana. Mas, porra, ela me amava, nós nos amávamos! Hoje, mais do que nunca, eu acredito no amor. É por isso, Poderosina, que neste momento solene venho te informar que eu farei

as malas e irei embora dessa casa.

- PODEROSINA Vai lá, então! Vai lá, atrás da balconista de shopping.
- CRUELDINO Já estou indo.
- PODEROSINA Está esperando o quê?
- CRUELDINO Você calar a boca.
- PODEROSINA Você está com medo.
- CRUELDINO Meu único medo é ter que passar o resto de minha vida com você.
- PODEROSINA Quer que eu ligue pra ela?
- CRUELDINO Você tem o telefone dela?
- PODEROSINA O que é que você acha?
- CRUELDINO Eu tenho colhão pra fazer isso sozinho.
- PODEROSINA Não fez ainda por quê?
- CRUELDINO Quem disse que eu não fiz?
- PODEROSINA Você sabe quem estava na esquina me orientando pra eu acertar sua boca oito centímetros mais alta que a minha? A Juliana. A sua namoradinha. Que te beijava com tanta sinceridade.
- CRUELDINO Que é isso que você está dizendo...?
- PODEROSINA A Juliana não queria nada com você, (*Irônica.*) Didino! Nunca quis! Ela só não sabia como se livrar de você. Já estava ficando com nojo. Você é pegajoso! (*Pausa.*) Um dia eu peguei a Juliana falando mal de você pra Beatriz. Nós estávamos na cantina. Foi a minha oportunidade. Eu me aproximei da Juliana, me ofereci pra ajudar ela a se livrar de você. A Juliana topou na hora. Armamos tudo. A Juliana fez a sua ficha pra mim. Passei a madrugada na casa dela, enchemos a cara de vodka e rimos de você o

tempo todo. Ele gosta de estrogonofe, sem champignon, o idiota! Ele só usa camisa polo. Não dê regatas que ele fica uma fera. Tem os ombros estreitos, parece um frango. Ele adora que você faça aquilo com o pauzinho dele. Gostou, Didino, viu como eu sei tratar bem o seu bilauzinho? Foi a Juliana quem me ensinou. *(Pausa.)* A lista foi enorme, mas eu só precisei usar alguns itens. Você é muito fácil, Didino! Só que você não tinha pinto suficiente pra gostosona da Juliana, seu babão. Teve que se contentar comigo, a magricela nariguda. Ah, ele adora beijo de garganta, o nojento. É a tara dele, beijo de língua. Juliana, eu não sei beijar de garganta, você vai ter que me ensinar. A Juliana beija melhor que você. *(Pausa.)* Quer que eu continue com a lista? Como ele é chato! Pensa demais, fala de coisas que ninguém conhece. Pra quê? Pra se achar o tal, e nós, mulheres, as burras? O belezaão! *(Pausa.)* E aí? Você não estava indo pro shopping? O que é que você está esperando? Toronto é muito longe, Didino!

CRUELDINO Toronto?!

PODEROSINA Sim. Canadá. Faz três anos que a Juliana se mudou pra lá. Ela se casou com um alto executivo canadense. *(Pausa.)* Ah, já ia me esquecendo! Reservei o restaurante pra hoje à noite. Amanhã, a pizza do beijo. Sexta, bem... Sexta tem que ser algo romântico. E sábado, motel, pra comemorar a primeira foda. Estaremos muito ocupados, você não vai precisar se preocupar com o seu presente insuportável. As passagens! Não vamos mais pra Buenos Aires. Paris, Didino! Lembra que todo dia vinte e seis de outubro comemoramos nossa primeira visita a Paris? Haverá outro dia pra comemorar. Vamos a Paris, lá te darei o cu. *(Pausa.)* E aí? É pegar ou largar. A porta está ali, bem na sua frente. Ela é a serventia da casa.

CRUELDINO *(Pausa.)* - Isso tudo que você está dizendo é mentira.

PODEROSINA Você acha mesmo que a Juliana está no shopping?

CRUELDINO Você quer saber por que a Juliana me largou? A Juliana me deu um tapa na cara, na frente de todo mundo.

Alguém foi dizer pra ela que eu estava saindo com outra. Uma tal de Helena que eu nem sei quem é!

- PODEROSINA E não tinha mesmo como saber, querido. Fui eu que planejei tudo. Naquela madrugada, na casa da Juliana. Eu achei que antes de eu me aproximar de você, a Juliana tinha que te largar. Precisávamos só criar um pretexto. Eu escolhi o nome. Helena. O nome da minha avó. Essa seria a outra. A Juliana ia se aproximar de você, na frente de todo mundo, ia gritar duas vezes, “quem é essa Helena?”, “quem é essa Helena?”. E aí, o tapa na cara. Dois dias depois do tapa, o encontro do estrogonofe. Você estava bem tristonho no dia em que nos conhecemos, Didino.
- CRUELDINO Então, você armou tudo.
- PODEROSINA Eu fiz um favor pra você. Você não dá conta de perceber quando a mulher não está mais a fim de você. Aliás, você não dá conta de perceber quem te ama, e quem não te ama. Pra você é tudo a mesma coisa.
- CRUELDINO Isso tudo que você está falando é coisa da sua cabeça. Eu não sou e nunca fui desse jeito!
- PODEROSINA Você não quer saber que restaurante eu escolhi pra hoje à noite?
- CRUELDINO Foda-se o restaurante! Foda-se essa merda de casamento!
- PODEROSINA Aonde é que você vai?
- CRUELDINO *(Saindo.)* - Arranjar uma balconista pra jantar comigo.
- PODEROSINA *(Indo atrás.)* - Você vai ter a coragem de abandonar o seu filho?
- CRUELDINO Eu não tenho filho.
- PODEROSINA Eu estou grávida.
- CRUELDINO Quê?!
- PODEROSINA Eu parei de tomar o remédio.

- CRUELDINO Como é que você faz uma coisa dessa sem falar comigo!?
- PODEROSINA Era pra ser surpresa. Eu ia te contar no jantar de hoje à noite. Quando então você me daria o beijo. (*Pausa.*) Você será pai, Crueldino. Eu sei que você está feliz. Só esconde, pra não admitir. (*Acalenta a barriga.*) Esse é o nosso amor, Didino. Não é lindo? (*Vai saindo, volta-se. Pausa.*) Agora seja bonzinho e vai logo fazer essa barba. Eu marquei horário pra você, com o barbeiro. Com o Válder. Pras quatro. Já está na hora, faltam cinco minutos. (*Saindo.*) Eu tenho salão às cinco. Agora eu preciso separar a minha roupa, pra estar linda e maravilhosa pra você, hoje à noite. (*Sai.*)

FIM

Brasília/DF, 9 de outubro de 2017 - (10/05/2018).